

2. As doxologias do livro de Amós

2.1. A relação entre Am 4,13; 5,8-9 e 9,5-6

2.1.1. Gênero literário

A questão a cerca dos gêneros literários de Am 4,13; 5,8-9; e 9,5-6 é um tema de grande repercussão e muita discussão. Das diversas hipóteses existentes destacam-se três: hinos; doxologias; titulação régia ou epíteto divino.

a) *Hinos*

Elas podem ser entendidas como “hinos participiais”. Estes hinos, comuns no Antigo Oriente Próximo, dentro do contexto israelita, teriam por objetivo ressaltar os atos divinos na criação por meio de YHWH, exaltando sua glória e poder. As afirmações “YHWH, Deus dos exércitos” e “YHWH é o seu nome” (cf. Am 4,13; 5,8s; 9,5s) seriam assinaturas que apontam YHWH como único criador e ator dos acontecimentos na natureza, e não os outros deuses.¹ Tais “assinaturas” podem ser compreendidas como a confissão de fé do povo.² Corresponderiam, tanto em forma quanto em conteúdo, aos hinos cantados aos deuses do Antigo

¹ Cf. ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.488.

² A confissão por parte da comunidade está associada às descrições das ações de YHWH, principalmente as obras da criação que visam reconhecê-lo por meio de uma titulação que, no contexto, pode ser identificada com “YHWH dos Exércitos” ou “YHWH é o seu nome”. Tal reconhecimento se dá por meio da enumeração das obras grandiosas para que, assim, se exalte o seu autor e se reconheça sua soberania (pois é por meio da titulação que se reconhece a glória de Deus). Tal estilo será melhor desenvolvido no ambiente cútico (cf. SANDEVOR, P., “Confissão”. In: LÉON-DUFOUR, X. (dir), *Vocabulário de Teologia Bíblica*, p.163; RIDOUARD, A., “Louvor”. In: LÉON-DUFOUR, X. (dir), *Vocabulário de Teologia Bíblica*, p.535; SIMOENS, Y., “Glória de Deus”. In: LACOSTE, J.-Y. (dir.), *Dicionário Crítico de Teologia*, pp.771-772). Para Eduardo Frades estas podem ser entendidas, dentro de seus contextos condenatórios, como orações a Deus para se evitar o cumprimento dos castigos para Judá (cf. FRADES, E. G., C.M.F., “El Rostro de Dios según Amós”. In: *Iter*, 20 (1999), p.145).

Oriente Próximo.³ Teriam como função, também, fornecer aos textos certo teor de ironia ao fazer uma comparação entre o poder de YHWH e o poder de Israel confrontando as “criações” de ambos os lados, reafirmando assim o teor de juízo de seus contextos.⁴

b) *Doxologias*

As doxologias seriam hinos que teriam como função primordial exaltar o glorioso poder de YHWH por meio das obras de sua criação, seja por meio de fenômenos naturais, seja por meio da história humana.⁵ Estes hinos, em um ambiente litúrgico penitencial, assumiriam a função de “doxologia do juízo” (devido ao fato de estarem inseridos em um contexto de punição e/ou lamentação). Assim, tais doxologias ressaltavam que os desastres ocorridos, por meio do juízo divino, com o povo, proviam de sua própria culpa. Logo, tal juízo seria visto como algo merecido. Contudo, seu objetivo não seria recordar a desgraça, mas ser um louvor pelo poder Criador de YHWH e visaria exortar o povo que voltasse, através de uma vivência em que transparecessem as normas éticas e morais, para o único Senhor: YHWH. Tais doxologias, por sua vez, dentro de seus contextos de juízos, passariam certo tom de severidade, apresentando-se como uma última oportunidade de retorno a YHWH pelo povo.⁶ Tais doxologias teriam como uma de suas características marcantes o uso de refrões repetitivos ou de “assinaturas” que reforçassem a identificação de YHWH dentro do contexto criacional para realçar o impacto dos textos sobre os seus

³ Cf. VAN DER WOUDE, A. S., $\square\psi$, *TLOT*, pp.1692-1693; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.488; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.444; SCHREINER, J., *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*, p.363. Para Wolff, Am 4,13; 5,8-9; e 9,5-6 seriam estrofes hínicas, em estilo participial hebraico, vistas como uma resposta da comunidade à palavra profética por meio dos cânticos de louvor dos salmistas (cf. WOLFF, H. W., *La Hora de Amós*, p.121).

⁴ Cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.119.

⁵ Cf. ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, pp.66-67.

⁶ Jeremias afirma que, devido ao seu contexto imediato, as doxologias inserem novo significado para a atualização da interpretação do livro dentro de uma nova realidade (Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, pp.20 e 103); BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), p.56. Segundo Asurmendi, estas teriam sido inseridas ao livro para dar-lhe uma conotação litúrgica em vista de sua utilização no culto (ASURMENDI, J., *Amós e Oséias*, p.24).

ouvintes em vista do clímax das unidades textuais, como por exemplo “YHWH, Deus dos exércitos é o seu nome” e/ou “YHWH é o seu nome”.⁷

c) *Titulação régia ou epíteto divino*

Estes três textos não seriam doxologias ou fragmentos de um hino antigo, mas possuiriam outro gênero literário comum nos anais dos reis em todo o Oriente Médio, principalmente aos anais dos reis assírios e babilônicos: a titulação divina ou real. Uma de suas características seria o uso de participios verbais ligados aos demais verbos. Teriam a função de enfatizar o poder e a soberania dos reis (ou de uma divindade) mediante os vassallos rebeldes, introduzindo um anúncio de guerra. O próprio Código de Hamurabi seria um exemplo deste gênero, além de um texto do segundo Isaías (cf. Is 44,24-28). Os textos poderiam ser também compreendidos como os epítetos divinos mesopotâmicos, que visariam ressaltar o poder e a soberania das divindades por meio de seus feitos. Am 4,13; 5,8-9; e 9,5-6 desempenhariam então a mesma função, sendo pequenos exemplos destes.⁸

2.1.2. Questão redacional

Em um primeiro olhar, as doxologias presentes no livro parecem “estranhas” dentro de seu contexto e entorno. Retiradas do lugar que ocupam as doxologias não perdem sua lógica textual. Contudo, elas parecem estar ligadas, particularmente, ao contexto precedente a elas, tornando-as importantes para a mensagem dos respectivos textos. Tal fato gera muitos debates. Não há um consenso acerca da discussão se as doxologias do livro de Amós fariam parte de um hinário único ou se

⁷ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, p.228; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.120. Segundo Möler, estas não devem ser vistas como doxologias de juízo, como comumente se pensa, mas como um debate entre o profeta e seu público original com o objetivo de persuadir seus futuros leitores para que estes não cometam o mesmo erro do público de Amós (cf. MÖLER, K., “Hear this Word Against You’: a Fresh Look at the Arrangement and the Rhetorical Strategy of the Book of Amos”. In: *VT*, 50 (2000), pp.511-512).

⁸ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, pp.323-324.

seriam três hinos independentes. Muitos autores apenas indicam a discussão, mas não chegam a explicitar argumentos a favor ou contra a sua unidade.⁹

Segundo alguns autores¹⁰ as doxologias fariam parte de um mesmo hinário, fragmentado e inserido no decorrer do livro de Amós, em pontos-chaves, interrompendo os contextos nas quais estão inseridas, para sua utilização no ambiente litúrgico. Um momento em que ficaria claro o seu ambiente litúrgico seria no confronto entre Amós e o sacerdote de Betel. Por isso, para alguns, estas poderiam já estar inseridas na camada básica de Amós. Assim, tanto o autor como o redator teria em vista uma organização elaborada, posicionando-as em momentos precisos do livro para revelar a imagem de Deus por meio de teofanias que exaltam o seu nome.¹¹

Há tentativas de se reconstituir o hino original das doxologias através de um paralelo próximo encontrado em Jó 9,5-10, mas tais tentativas têm falhado. Estas afirmações devem-se tanto pelo conteúdo afim dos textos doxológicos quanto pelas semelhanças em seu aspecto formal e em sua temática.¹² Entretanto, um fator que colocaria em dúvida tal teoria seria o seu vocabulário. O vocabulário das doxologias é idêntico, em sua grande maioria, ao utilizado no livro de Amós.

⁹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.988; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.329; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.444; Sweeney informa, em uma nota de rodapé, que Am 4,13; 5,8-9; e 9,5-6 são fragmentos hínicos que podem ser entendidos como fragmentos de um hino litúrgico maior que fora acrescentado ao livro posteriormente. Contudo, não aprofunda o tema. Sobre 5,8-9, afirma que este é considerado um interpolação ao texto original para encerrar uma seção do livro, mas que, contudo, ele não conclui a seção anterior e deve ser visto como sequência da declaração do v.7. Já Am 9,5-6 estaria unido ao texto antecedente (9,1-4) pelo waw consecutivo (SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, pp.12, 16 e 24).

¹⁰ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.407; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.169-170; JEREMIAS, J., *Amós*, pp.103-104; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.488; BALLARINI, T., VIRGULIN, S., LYONNET, S., *Introdução à Bíblia: com antologia profética*. Vol.2, p.29. Segundo Martin-Achard, as doxologias não apresentam um nexos explícito ao contexto (MARTIN-ACHARD, R., “Amós”. In: AMSLER, S., ASURMENDI, J., AUNEAU, J., MARTIN-ACHARD, R., *Os profetas e os livros proféticos*, p.48).

¹¹ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.169-170. Asurmendi afirma que estas teriam sido obra do editor final do livro (cf. ASURMENDI, J., *Amós e Oséias*, p.24). Já McComiskey afirma que não vê o porquê de não atribuí-las ao relato básico do livro, tendo em vista que seguem o modelo das titulações divinas ou reais comum na época do profeta (MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.407).

¹² Além destas mesmas doxologias estarem localizadas em pontos estratégicos no livro (Cf. JEREMIAS, J., *Amós*, pp.103-104; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.488; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.168).

Como por exemplo, Am 8,8 que, pode ser considerado muito próximo a Am 5,8 e 9,5. Tal semelhança verbal impediria que as doxologias fossem um único hino que, posteriormente, teria sido fragmentado e inserido dentro do livro. Pois, um dos fatores marcantes do estilo de Amós seria a semelhança verbal e conceitual, além de um estilo característico do próprio profeta em utilizar participios em contextos de lamentação.¹³

Dentro desta hipótese que as considera fragmentos de um mesmo hinário, os autores que a defendem só divergem se estas são realmente frutos do trabalho da camada básica de Amós ou de um editor posterior. A questão que se levanta, contudo, é que se estas doxologias fazem parte de um mesmo hino, não se explica bem o motivo pelo qual teriam sido divididas, separadas e inseridas em diferentes partes do livro.¹⁴

Mediante os temas teológicos por elas desenvolvidos e a afirmação de seu ambiente litúrgico, os que atribuem as doxologias a um editor posterior afirmam que estas teriam tido origem no contexto litúrgico penitencial durante a época do exílio ou pós-exílio. Uma hipótese seria que o moto de Am 1,2 e a doxologia de Am 9,5-6 formariam, no período exílico, a moldura externa do livro exílico de Amós, tendo Am 4,13 e Am 5,8-9 como pontos de contato no desenvolvimento do livro. Desse modo, os textos doxológicos teriam sido distribuídos, propositadamente, em pontos-chaves. Outro fator que determinaria sua datação posterior à época de atuação do profeta seria o fato de que as unidades textuais nas quais elas estão inseridas teriam por objetivo o reconhecimento de todo o Israel pela destruição não só do Reino do Norte e sua capital Samaria, mas também a destruição de Jerusalém. Desse modo, o exílio seria visto como justo juízo realizado por YHWH e anunciado pelo profeta como consequência das más ações do povo.¹⁵

Dentro desta perspectiva, as doxologias seriam a resposta e o reconhecimento de YHWH pela comunidade do exílio ou pós-exílio.¹⁶

¹³ Cf. MCCOMISKEY, T. E., “The Hymnic Elements of the Prophecy of Amos: a Study of Form-Critical Methodology”. In: *JETS*, 30/2 (1987), p.155; JEREMIAS, J., *Amos*, pp.103-104; PFEIFER, G., “Das Nachgestellte Erläuternde Partizip – eine Stileigentümlichkeit des Amosbuches”. In: *Zeitschrift für Althebräistik*, 6 (1993), pp. 235-238 (cf. Am 2,7; 3,1.10.12; 4,1; 5,7.9; 8,14; 9,10).

¹⁴ Cf. ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, pp.66-67.

¹⁵ Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, pp.20, 103 e 207; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.488; SICRE DIAZ, J. L., *Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem*, p.144. Para Alonso Schökel e Sicre Diaz, tais doxologias serem vistas como uma confissão de culpa pelos pecados do povo é algo difícil de ser provado (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1005).

¹⁶ Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, pp.208-209.

Segundo outros estudiosos, tanto a primeira quanto a terceira doxologia não estariam desconexas em relação ao seu contexto. Somente, a segunda pareceria estar transposta, fora de seu lugar original. Entretanto, esta seria fruto da experiência do profeta tendo em vista um eclipse solar, que teria sido registrado nos anais assírios, em torno de 763 a.C. O profeta o teria refletido como ação de YHWH e, como consequência desenvolvido sua visão cosmológica.¹⁷ Mediante tal afirmação levanta-se a hipótese de que as doxologias sejam da época do próprio Amós. Dentro do livro há muitos gêneros literários, o que poderia indicar que o profeta tenha tido várias influências literárias, desde ambientes cúlticos, até correntes de sabedoria. Tal fato explicaria o seu conhecimento literário e teria lhe fornecido a base para utilizar o gênero de doxologia em sua atividade, de forma que este tivesse a função de ressaltar e enfatizar a mensagem para seus ouvintes. Tal fato poderia ser confirmado em outros pontos do livro de Amós.¹⁸ Desse modo então, seriam independentes entre si já que, na redação do texto básico de Amós, teriam sido redigidas para o contexto imediato em que hoje se encontram.

Desse modo, o estudo dos termos e expressões pode ser de auxílio para indicar se as doxologias estão interligadas entre si e se elas estão ligadas ao livro (ou seja, redigidas pelo redator de uma das camadas básicas do livro ou não).

a) *Am 4,13*

Há quem considere Am 4,13 unido ao contexto precedente pelo uso da expressão *כִּי הִנֵּה*, com o objetivo de ressaltar o conteúdo do v.12.¹⁹ Este início direciona-o para uma conexão com os versículos precedentes como a indicar um encontro real que, antes de atribuir o nome da divindade, o autor apresentará seus

¹⁷ Segundo Hubbard, o desenvolvimento da cosmologia de Amós deriva de sua própria experiência, apontada pela ocorrência de tal eclipse solar situado no período da atividade do profeta (cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.102).

¹⁸ Cf. MCCOMISKEY, T. E., “The Hymnic Elements of the Prophecy of Amos: A Study of Form-Critical Methodology”. In: *JETS*, 30/2 (1987), p.154; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp.4, 152-153. Estas poderiam, então, ser consideradas como um típico gênero pré-exílico (cf. VAN DER WOUDE, A. S., *מִשְׁכָּן*, *TLOT*, p.1693).

¹⁹ Cf. MCCOMISKEY, T. E., “The Hymnic Elements of the Prophecy of Amos: A Study of Form-Critical Methodology”. In: *JETS*, 30/2 (1987), p.154 e *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.407; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), p.51; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.171.

atributos para mostrar quem Ela é.²⁰ Contudo, Am 4,13 possui uma linguagem diferente a tal contexto e, apesar de se enquadrar na temática de sua unidade textual, parece estar deslocada no mesmo, o que indicaria uma ruptura no texto e afirmaria seu aspecto de intrusão no texto. Tal expressão ocorre outras três vezes no livro: 4,2; 6,11; 9,9.²¹

Já a raiz verbal יצר aparecerá só mais uma vez no livro: Am 7,1 (neste versículo aparece no sentido de produzir, preparar gafanhotos)²² enquanto que tal raiz também aparecerá em Is 45,18 e Jr 33,2 tendo como sujeito YHWH que forma a terra.²³ Como atributo divino tal raiz verbal é característica do Deutero-Isaías.²⁴ Já o substantivo הָרָ aparecerá cinco vezes em todo o livro: 3,9; 4,1.13; 6,1; 9,13. Destas, apenas 4,13 utiliza-o ligado a uma ação de Deus; 9,13 o utiliza para exemplificar uma benção para a restauração (sendo consenso que tal versículo é um acréscimo ao livro de Amós). Os demais são utilizados para fazer uma referência a montanha de Samaria.²⁵

A raiz verbal ברא ocorre, principalmente, no Deutero-Isaías (cf. Is 40,26.28; 41,20; 42,5; 43,1.7.15; 45,7.8.12.18, etc.).²⁶ Ocorrências pré-exílicas são muito raras, o que indica que a utilização da raiz não é muito antiga. A ocorrência da mesma em Jr 31,22 pode indicar uma utilização desta durante a época de Josias. Contudo, tal afirmação é muito discutível.²⁷ O que se pode entender é que tal raiz verbal não era corrente na época do profeta Amós. Tanto a raiz ברא quanto o substantivo רִיחָ só aparecem uma vez em todo o livro (Am 4,13).²⁸

²⁰ Cf. HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), p.144; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.171.

²¹ Cf. BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, pp.443-444; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.153.

²² Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.290.

²³ Cf. SCHMIDT, W. H., יצר, *TLOT*, p.737.

²⁴ Cf. FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.176.

²⁵ Cf. LIMA, M. L. C., “Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas”. In: *ATEo*, 14 (2003), p.192.

²⁶ Cf. SCHMIDT, W. H., ברא, *TLOT*, p.359; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, pp.89-90; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.176.

²⁷ Cf. SCHMIDT, W. H., ברא, *TLOT*, p.359.

²⁸ Cf. ALBERTZ, R., WESTERMANN, C., רִיחָ, *TLOT*, p.1499. Segundo estes, o substantivo רִיחָ atinge seu auge no exílio e pós-exílio como pode ser confirmado por sua utilização em Ezequiel, assim como nos Salmos e na Literatura Sapiencial.

Já a raiz verbal נגד encontra-se 29 vezes em Isaías, sendo 26 destas no Deutero-Isaías. Mostra que Deus anuncia o futuro como o fez no passado (Is 42,9; 43,12; 44,8; 45,19; 48, 3.5)²⁹ e que tal gesto só é realizado por YHWH, tendo em vista que os deuses estrangeiros nada são (Is 41,22.26).³⁰ Tal raiz, assim como os substantivos אָדָם e שֵׁשׁ só ocorrem uma vez em todo o livro de Amós (Am 4,13). O substantivo אָדָם aparece principalmente nos livros de Ezequiel (132 vezes) e em Gênesis 1-11 (46 vezes; em Gn 12-50 só terá uma ocorrência: 16,12).³¹ Em particular o termo שֵׁשׁ que ocorre apenas uma vez em toda a BH.

A raiz עשה aparece em nove versículos de Amós (3,6.7.10; 4,12.13; 5,8.26; 9,12.14). Enquanto que os substantivos שָׁחַר e עֵיפָה só ocorrem em 4,13. Na BH outra ocorrência de עֵיפָה, no mesmo sentido de 4,13, só se dará em Jó 10,22.

A raiz verbal דרך aparece além de 4,13, como verbo (também no qal participio), somente em 9,13 (contudo, está em outro contexto semântico).³² O mesmo ocorre em Mq 1,3 (também utilizando a mesma expressão עַל־בְּמַתִּי אָרַץ e Jó 9,8 (que usa expressão semelhante עַל־בְּמַתִּי יָם).³³ O substantivo בְּמָה só aparece mais uma vez no livro em Am 7,9, relacionando-o aos lugares altos.

O termo צָבָא é muito frequente em Isaías (que ocorre em torno de 70 vezes, principalmente no proto-Isaías), em Jeremias (aproximadamente 87 vezes), e nos demais profetas.³⁴ Já na expressão onde צָבָא é ligado a אֱלֹהֵי־ formando a seguinte declaração אֱלֹהֵי־צָבָאוֹת יְהוָה, com a função de predicado divino, sem considerar suas variações, aparecerá em Sl 89,9 e Jr 5,14; 35,17; 38,17; 44,7. Dentro do próprio livro têm-se, além de Am 4,13; 5,14.15.16; 6,28. Em Am 5,27 aparecerá a expressão completa de 4,13: יְהוָה אֱלֹהֵי־צָבָאוֹת שָׁמוֹ.³⁵ Assim, especial

²⁹ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versión, Introducción e Commento*, p.90; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani participiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.176.

³⁰ Cf. WESTERMANN, C., נגד, *TLOT*, p.916.

³¹ Cf. WESTERMANN, C., אָדָם, *TLOT*, p.93.

³² Cf. LIMA, M. L. C., “Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas”. In: *ATeo*, 14 (2003), p.193.

³³ Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Êxodo en el Libro de Amós*, pp.175-176 (que ainda relaciona Am 4,13 com Hab 3,19, onde ambos expressariam o mesmo sentido: “alturas”); SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versión, Introducción e Commento*, pp.89-90; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani participiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), pp.177-178. Para Byargeon ambas seriam metáforas a indicar o juízo divino (BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), pp.52-53).

³⁴ Cf., por exemplo, Mq 4,4; Na 2,14; 3,5; Hab 2,13; Sf 2,9.10; Ag 2,4.6.7.8.9.23; Zc 1,3.4.6.12; 4,6; MI 1,4.6.8.10.

³⁵ Cf. VAN DER WOUDE, A. S., צָבָא, *TLOT*, pp.1305-1310; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani participiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.171.

destaque recebe, no livro, o termo YHWH como identificação e titulação de YHWH (cf. Am 2,7; 4,13; 5,8.27; 6,10; 9,6). Em suas mais variadas formas, aparece em torno de 88 vezes em todo o livro.³⁶

Tais conclusões apontam, portanto, para a afirmação de que a doxologia de Am 4,13 foi introduzida posteriormente, unindo-a ao seu contexto, mas que possui uma grandeza própria.

b) Am 5,8-9

Am 5,8-9 pode ser considerado unido conceitualmente ao seu contexto por dois motivos: pelo fato de que a ameaça descrita em Am 5,6 pode ser ilustrada pela descrição de Am 5,9, por meio do poder destrutivo de YHWH;³⁷ e pelo fato da transformação descrita em 5,7 (“convertem a justiça em absinto”) ter sua consequência descrita com o mesmo verbo em 5,8 (“e converte em manhã trevas”).³⁸

Entretanto, apesar de ter uma função que a liga a tal unidade, possui estilo e características próprias,³⁹ além do fato do v.7 possuir tema semelhante aos vv.10-12, parecendo então uma interrupção no texto.⁴⁰ Um dos fatores que contribuem para isso é o vocabulário utilizado pela doxologia.

O substantivo בְּיָמָה , em toda a BH, terá apenas três ocorrências: Am 5,8; e Jó 9,9; 38,31.⁴¹ Assim como o termo בְּסֵיל que, com o mesmo significado de Am 5,8, também ocorrerá em Jó 9,9 e 38,31, além de Is 13,10.⁴²

³⁶ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.30; LIMA, M. L. C., “Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas”. In: *ATEo*, 14 (2003), p.192 e “Doze Profetas ou Livro dos Doze”. In: *ATEo*, 26 (2007), p.213.

³⁷ Cf. MCCOMISKEY, T. E., “The Hymnic Elements of the Prophecy of Amos: A Study of Form-Critical Methodology”. In: *JETS*, 30/2 (1987), p.154 e *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.419.

³⁸ Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.167; WAARD, J., “The Chiastic Structure of Amos V 1-17”. In: *VT*, 27 (1977), pp.172-173.

³⁹ Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp.167-168; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.174.

⁴⁰ Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, pp.112-113. Devido a isto, alguns vão transpô-lo de lugar e afirmar sua posição após o v.17 (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1005; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.175, 183, 186-187 e 191).

⁴¹ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.108; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.102; WISDOM, T., “A Funeral Dirge for Living (Amos 5,1-9)”. In: *BView*, 27/2 (1993), p.22; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), pp.173 e 178.

⁴² Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, pp.121-122; WISDOM, T., “A Funeral Dirge for Living (Amos 5,1-9)”. In: *BView*, 27/2 (1993), p.22; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), pp.173 e 178.

A raiz verbal **הפך** ocorre outras vezes em Amós: 5,7; 6,12 e 8,10. Jr 31,13 utiliza a raiz com o mesmo sentido. O substantivo **בִּקֵּר** ocorre, além de 5,8, mais uma vez no livro de Amós: 4,4. Em Gn 1 aparece em cinco versículos (vv.5.8.13.19.23.31); em Jó serão sete (1,5; 4,20; 7,18; 11,17; 24,17; 38,7.12). Já o substantivo **צִלְמוֹת** aparecerá em 17 versículos em toda a BH.⁴³ Em Jó 24,17 os dois substantivos aparecem no mesmo versículo com o mesmo sentido de Amós.

O termo **יִם** é mais frequente dentro do livro (17 vezes) enquanto que **לִילָה** apenas uma vez (Am 5,8). Ambas ocorrerão no mesmo versículo também em Gn 1 (vv.5.14.16.18). A raiz verbal **חשך**, também no hifil, ocorre novamente em Am 8,9.

Já a raiz verbal **קרא** é muito frequente, principalmente, em Gênesis (em torno de 111 vezes), Isaías (83 vezes, onde, como atributo divino em um contexto doxológico menciona-se Is 41,4; 45,3; 46,11; 48,13),⁴⁴ Jeremias (62 vezes) e Salmos (56 vezes). Em especial Is 40,26 onde YHWH chama os astros pelo nome. Ocorre sete vezes em todo o livro de Amós (4,5.12; 5,8.16; 7,4; 9,6.12). Enquanto que a raiz verbal **שפך** ocorre novamente no livro apenas em Am 9,6 (sendo este versículo outra doxologia).

A expressão **יְהוָה שָׁמוּ**, tal qual aparece em 5,8, ocorre somente outras três vezes em toda a BH: Ex 15,3; Jr 5,8 e Am 9,6. Similar a raiz verbal **בלג** que possui apenas quatro ocorrências em toda a BH: Jó 9,27; 10,20; Sl 39,14; e Am 5,9.⁴⁵

O substantivo **שׂוּד** ocorre novamente, dentro do livro de Amós, apenas em 3,10. Com o mesmo sentido de Amós (destruição), aparece em Is 16,4; 22,4; 59,7; 60,18; Jr 6,7; 20,8; 48,3; e Hab 1,3.⁴⁶ Assim como **עָז** só ocorre, além de 5,9, em 3,11 no livro de Amós, porém, como um substantivo. Enquanto que **מִבְּצָר** ocorre apenas uma vez em Amós: 5,9. Este termo ocorrerá principalmente em Isaías (17,3; 25,12; 34,13), Jeremias (1,18; 4,5; 5,17; 6,27; 8,14; 34,7; 48,18; Lm 2,2.5) e Daniel (11,15.24.39).⁴⁷

⁴³ Cf. Jó 3,5; 10,21.22; 12,22; 16,16; 24,17; 28,3; 34,22; 38,17; Sl 23,4; 44,20; 107,10.14; Is 9,1; Jr 2,6; 13,16; e Am 5,8.

⁴⁴ Cf. FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.178.

⁴⁵ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.108.

⁴⁶ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.659; Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.108.

⁴⁷ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, pp.108-109.

A raiz verbal **בּוֹא** será mais frequente no livro de Amós. Ao todo são 12 versículos (Am 4,1.2.4; 5,5.9.19; 6,1.14; 8,2.9.11; 9,13).

Portanto, assim como em Am 4,13, as conclusões sobre o vocabulário e o estilo da doxologia de Am 5,8-9 indicam ser esta uma adição posterior no contexto em que se encontra.

c) *Am 9,5-6*

Am 9,5-6 possui vocabulário semelhante aos versículos precedentes (9,1-4), o que mostraria uma união conceitual com o mesmo.⁴⁸ Contudo, esta doxologia, assim como as demais, apesar de estar ligada ao contexto, sua teologia pode identificá-la como um acréscimo.

O texto antecedente a doxologia (Am 9,1-4) descreve o relato da quinta visão de Amós que está repleto de ameaças contra Israel. Em 9,5-6 há, assim como em 4,13 e 5,8-9, uma descrição do poder de YHWH sobre o cosmo. Am 9,5 inicia com a identificação deste Deus, com expressão similar a utilizada em Am 4,13: “Pois Adonai (é) YHWH dos exércitos” (וַאֲדֹנָי יְהוָה הַצְּבָאוֹת), e 9,6 encerrará com a mesma fórmula de identificação utilizada em Am 5,8: “YHWH é o seu nome” (יְהוָה שְׁמוֹ).⁴⁹ Além disso, a doxologia de Am 9,5-6 possui vocabulário semelhante a doxologia de Am 5,8 e ao oráculo de Am 8,8.⁵⁰

A expressão וַאֲדֹנָי יְהוָה הַצְּבָאוֹת, onde há um artigo unido ao substantivo **צָבָא**, só aparece em Am 9,5. Também a raiz verbal **נָגַע**, em todo o livro, só ocorre em 9,5. Este mesmo verbo, utilizado com o mesmo sentido de Am 9,5, ocorre no Sl 103,32 e 144,5.

A raiz verbal **מוֹג**, além de 9,5, ocorre em Am 9,13 (versículo tido como um acréscimo posterior a redação básica do livro). Ao se analisar filologicamente a utilização deste verbo nestes dois versículos e assim se compreender o movimento das plantas em consequência da ação do vento, vê-se uma proximidade entre

⁴⁸ Cf. MCCOMISKEY, T. E., “The Hymnic Elements of the Prophecy of Amos: A Study of Form-Critical Methodology”. In: *JETS*, 30/2 (1987), p.154 e *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, pp.483-484.

⁴⁹ Cf. FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), pp.178-179.

⁵⁰ idem, p.178.

ambos.⁵¹ Também podemos citar exemplos da utilização desta raiz em outros 15 versículos da BH. Entre eles cita-se: Jó 30,22; Is 14,31; 64,6; Jr 49,23; Ez 21,20; Na 1,5 e 2,7.⁵²

A raiz verbal אבּל ocorre, no livro de Amos, em 1,2; 8,8; e 9,5.⁵³ Com o mesmo sentido ocorre em Is 19,8; Os 10,5 e Jl 1,9. Já a raiz verbal ישב ocorre sete vezes no livro de Amós: 1,5.8; 3,12; 5,11; 8,8; 9,5.14.

A raiz verbal עלה possui onze ocorrências dentro do livro de Amós (2,10; 3,1.5; 4,10; 5,22; 7,1; 8,8.10; 9,2.7). Utilização similar desta raiz dar-se-ia em Jr 51,42 e Ez 26,3.

O substantivo יאֵר só ocorre no livro de Amós, em 8,8 e 9,5. Também o mencionam Is 19,7.8; 23,3.10; Jr 46,7.8; Ez 29,3.10; Na 3,8; Zc 10,11.⁵⁴ Enquanto que a raiz verbal שקע só ocorre em seis versículos em toda a BH: Nm 11,2; Jó 40,25; Jr 51,64; Ez 32,14; Am 8,8 e 9,5.⁵⁵ Já o substantivo מצרים ocorre sete vezes em todo o livro de Amós: 2,10; 3,1.9; 4,10; 8,8; 9,5.7.

A raiz verbal בנה ocorre em quatro versículos em Amós: 5,11; 9,6.11.14; já o substantivo שמים ocorre mais duas vezes (9,2.6) e o termo מעלה ocorre 11 vezes na literatura profética: Is 38,8; Ez 11,5; 40,6.22.26.31.34.37.49; 43,17 e Am 9,6.

O termo אנדה ocorre somente em quatro versículos em toda a BH, sendo que, em todos estes o seu significado é divergente: Ex 12,22 (feixe); 2Sm 2,25 (pelotão); Is 58,6 (ataduras); e Am 9,6 (abóboda).⁵⁶

A raiz verbal יסד, na literatura profética, ocorre em 15 versículos na BH,⁵⁷ sendo uma única vez no livro de Amós: 9,6.

⁵¹ Cf. LIMA, M. L. C., “Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas”. In: *ATeo*, 14 (2003), p.193.

⁵² Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.176.

⁵³ Cf. idem; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, p.29; Cf. LIMA, M. L. C., “Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas”. In: *ATeo*, 14 (2003), p.194.

⁵⁴ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.177.

⁵⁵ idem.

⁵⁶ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.25; Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.177; LANG, M., MESSNER, R., “Got Erbaut Sein Himmlisches Heiligtum. Zur Bedeutung von אנדה in Am 9,6”. In: *Bib*, 82 (2001), pp.93-94.

⁵⁷ Cf. Is 14,32; 23,13; 28,16; 44,28; 48,13; 51,13.16; 54,11; Ez 41,8; Hab 1,12; Ag 2,18; Zc 4,9; 8,9; 12,1; e Am 9,6.

Portanto, apesar de uma linguagem mais próxima ao seu contexto, a mesma também está próxima a linguagem de Am 4,13 e 5,8-9. Tal afirmação tem por base suas características de uma teologia da Criação que aponta um contato com as doxologias já apresentadas (Am 4,13 e 5,8-9).⁵⁸ Um outro argumento é que tal doxologia parece pressupor a destruição do templo de Betel (ocorrida em torno de 722/721 a.C.).⁵⁹

d) Avaliação

O estudo dos textos de Am 4,13; 5,8-9; e 9,5-6 mostra que estes apresentam vários pontos de contato entre si. Em primeiro lugar, a temática. Em todo o livro de Amós estas serão as únicas partes em que desenvolvem esta imagem de Deus como ordenador de todo cosmo. Apesar de em todo o livro aparecer, de forma implícita, a imagem de um Deus que tem o poder sobre toda a criação (pois pode tanto mandar pragas como influenciar na história de seu povo ou de outros povos por meio de guerras), não se expressa tal confissão como aparece nos textos doxológicos. O vocabulário semelhante entre os textos doxológicos é outro fator que nos aponta para uma relação entre eles (tal como a utilização dos verbos no participio e os títulos de YHWH).⁶⁰

A ocorrência do título divino na expressão “YHWH dos exércitos é o seu nome”, com suas diversas variações, e principalmente com a sua união ao termo יְהוָה , aponta para o fato que este aparece em passagens atribuídas, principalmente, ao segundo Isaías (como por exemplo Is 40,26.28; 41,20; 42, 5.9 etc.);⁶¹ fora dele, ocorre em Os 12,6, onde aparece similar titulação a YHWH.

Tais doxologias são normalmente tidas como um acréscimo de índole litúrgica.⁶² Além disso, a expressão ocorre em passagens do livro de Jeremias

⁵⁸ ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, pp.485-486 e 488.

⁵⁹ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, pp.268-271.

⁶⁰ Cf. HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), p.148; PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.255.

⁶¹ Cf. FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.176.

⁶² Cf. MCCOMISKEY, T. E., “The Hymnic Elements of the Prophecy of Amos: a Study of Form-Critical Methodology”, In: *JETS*, 30/2 (1987), p.150; ZALCMAN, L., “Astronomical Illusions in Amos”. In: *JBL*, 100 (1981), p.58. Este autor afirma que há passagens que desenvolve temas semelhantes a doxologia de Am 5,8-9, tais como Is 40,22-23; 44,24b-25; Jr 10,12-14; Jó 5,9-14; 12,13-25. Tal temática seria melhor desenvolvida por poetas hebreus de âmbito litúrgico em época tardia.

que estão relacionadas ao poder de YHWH sobre as obras de sua criação (cf. Jr 10,16; 33,2; 51,19).⁶³ Este fato corroboraria a sua origem fora do livro de Amós.⁶⁴

Esse mesmo vocabulário é muito similar ao vocabulário utilizado ao Deutero-Isaías, Jeremias, Jó (sendo estes de período mais recente, ou seja, posteriores a época de atuação do profeta) e nos primeiros capítulos de Gênesis (como por exemplo: Is 43,1.7.12.15; 44,8; 45,7.8.12.18.19; Jr 49,23; 51,42.64; Jó 9,8.9; 10,22.25; 38,31; e Gn 1).⁶⁵ Além de sua afinidade com textos que fazem alusão ao contexto criador de YHWH, como por exemplo Is 48,13.⁶⁶ Sendo assim, estes poderiam fazer parte do mesmo período histórico, seguindo o mesmo estilo literário, muito similar ao utilizado dentro do culto. Tais correspondências especialmente com o Deutero-Isaías e com Jeremias, além das descrições teofânicas (assim como os pronunciamentos de anúncio do nome de YHWH, muito comum nos escritos sacerdotais),⁶⁷ levariam a crer que a datação mais provável seja, no mínimo, o tempo do exílio, podendo chegar ao pós-exílio imediato. Portanto, sua autenticidade é posta seriamente em dúvida por parecer interromper o contexto no qual estão localizadas, por uma teologia de Deus criador muito desenvolvida após o período da atividade do profeta Amós (cf. Is

⁶³ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nuova Versione, Introduzione e Commento*, p.90.

⁶⁴ Cf. MCCOMISKEY, T. E., “The Hymnic Elements of the Prophecy of Amos: a Study of Form-Critical Methodology”, In: *JETS*, 30/2 (1987), p.154. Para alguns autores, no entanto, isto não seria um argumento convincente. O próprio redator da camada básica do livro poderia ter redigido tais textos. Segundo Petersen, as tradições sobre o Deus criador nascem em consequência das tradições acerca do *yôm YHWH*, na qual a imagem de Deus como destruidor relaciona-se intimamente com uma imagem de criação por meio da fragilidade das obras criadas (cf. PETERSON, D. L., “The Word of Creation on the Book of the Twelve”. In: BROWN, W. P., MCBRIDE JR., S. D. (eds.), *God Who Creates: Essays in Honor of W. Sibley Towner*, p.214).

⁶⁵ Cf. FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.184. Segundo Fretheim, nesta perspectiva de YHWH como criador, Is 45,7s assim como Jr 29,10-11, falam da criação como salvação (FRETHEIM, T. E., *Creation Untamed: The Bible, God, and Natural Disasters*, pp.99-100). Segundo Peterson, a idéia da criação já existia no período pré-exílico, mas só será melhor trabalhada e desenvolvida em época tardia, principalmente no Deutero-Isaías, em meados do VI século a.C. (PETERSON, D. L., “The Word of Creation on the Book of the Twelve”. In: BROWN, W. P., MCBRIDE JR., S. D. (eds.), *God Who Creates: Essays in Honor of W. Sibley Towner*, p.214).

⁶⁶ Cf. VON RAD, G., *Teologia do Antigo Testamento*. Vol.1 e 2, p.142.

⁶⁷ Cf. HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), pp.143-144.

54,1-10; Jr 31,35s), por sua visão cosmológica, e pela utilização de termos que são mais frequentes em períodos tardios.⁶⁸

2.2.

Os textos no conjunto do livro

2.2.1.

A estrutura do livro

No livro de Amós, em sua forma final, identifica-se uma estrutura muito bem construída e elaborada, o que gera muitos estudos a cerca do mesmo. Dentro destes estudos, chegou-se – principalmente – a duas maneiras de se dividir seu conteúdo: uma bipartida e outra tripartida. Dentro de cada uma, os autores passam a subdividi-las de diversas formas para, deste modo, ampliar e melhor elaborar sua compreensão e, assim, entender a mensagem global do livro.⁶⁹

A divisão bipartida tem como base o título do livro. Em Am 1,1 lê-se:

*Palavras de Amós, que estava entre os criadores de Técoa. O qual teve uma visão sobre Israel nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.*⁷⁰

⁶⁸ Cf. JEREMIAS, J., *Amós*, p.104; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.488; BALLARINI, T., VIRGULIN, S., LYONNET, S., *Introdução à Bíblia: com antologia profética*. Vol.2, p.26 (conforme estas elas teriam tido forte influência deuteronômica). Ao examinar o livro como um todo, vê-se que o tema da destruição de Betel e de uma restauração do governo davídico seria melhor recebido no Reino do Sul, principalmente na época dos reis Ezequias (715-687/6 a.C.) assim como Josias (640-609 a.C), devido as reformas religiosas empregadas por estes. Este mesmo tema da restauração davídica também favorece sua releitura no pós-exílio, conforme o profeta Ageu (Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, p.195). Outra hipótese seria que, em vista da leitura do livro no culto comunitário no pós-exílio, juntamente com a edição do livro e a colocação de sua conclusão, as doxologias teriam sido inseridas sendo interpretadas como uma releitura do livro para a nova realidade comunitária do pós-exílio. Assim, após as experiências destrutivas do povo, o louvor a YHWH atinge seu auge (cf. SCHWANTES, M., “*A Terra não pode suportar suas palavras*” (Am 7,10): *reflexão e estudo sobre Amós*, pp.100, 144 e 198).

⁶⁹ BRAMER, S. J., em seu artigo “The Analysis of the Structure of Amos”. In: *BSac*, 156 (1999), pp.160-174, trabalha detalhadamente a cerca das hipóteses sobre as diversas divisões apresentadas sobre o livro de Amós, afirmando que, tais hipóteses derivam-se do fato de que sua identificação, dentro da estrutura do livro, é muito complexa por este não a ter tão evidentemente clara, pois: não se pode identificar uma cronologia ou biografia definida; há temas complexos que, para serem compreendidos, devem ser desenvolvidos; pelas diversas mudanças de pronomes pessoais no decorrer do texto; e pela diversidade literária. Desse modo, sua divisão vai depender do foco utilizado por seus pesquisadores.

⁷⁰ Tradução da autora, cf. o item 4.2.1 deste trabalho.

Dessa forma, tendo em vista as “*palavras de Amós*” e “*o qual teve uma visão*”, o livro seria dividido em: “Palavras de Amós” e as “Visões de Amós”. A primeira parte compreenderia os capítulos 1–6, referentes às sentenças de juízo, proferidas por YHWH por meio de Amós, contra Israel e povos circunvizinhos a este, especificando a punição de Israel por meio de oráculos. A segunda, compreenderia os capítulos 7–9, onde nos são relatadas cinco visões tidas pelo profeta a respeito do Reino do Norte/Israel, intercaladas por materiais diversos (tais como alguns oráculos que teriam por função primordial explicar a terceira e a quarta visão, assim como uma narração vista como um dos poucos relatos biográficos do profeta).⁷¹

Um dos autores que apóiam tal visão é Pedro Jaramillo Rivas. Segundo o autor, a primeira seção do livro subdivide-se em duas partes: 1,3–2,16 como sendo os oráculos de condenação contra Israel e povos circunvizinhos, marcados pela fórmula “assim diz o Senhor”; e 3,1–6,14 seriam o juízo acerca de Israel pelo chamado, não atendido, de retorno a YHWH, marcado pela fórmula introdutória “Ouvi esta palavra”.⁷²

Assim como Jaramillo Rivas, Adri van der Wal, apóia a divisão bipartida subdividindo, contudo, a primeira seção, em cinco partes:⁷³

- 1,2–3,8: oráculos contras diversas nações e um discurso de YHWH justificando a condenação;
- 3,9–4,3: que giraria em torno do tema das fortalezas da cidade de Samaria;
- 4,4–5,6: acusação contra o culto e seus principais templos: Betel, Berseba, e Guilgal;
- 5,7–6,12: crítica à vida social e religiosa;
- 6,13-14: conclusão da seção marcada por particípios.

⁷¹ Cf. ALEXANDER, P. (dir.), *Enciclopédia Ilustrada da Bíblia*, pp.108-109. Esta autora, tendo como base Am 1,1 opta pela divisão mais simples do livro de Amós: os caps. 1–6 e os caps. 7–9. Segundo Haroldo Reimer, esta visão é oriunda da hipótese de que Am 1–6 e 7–9 formariam dois conjuntos distintos (devido às características particulares de ambos onde, a segunda seção seria obra mais recente) que, posteriormente, foram unidos pelo prisma do cabeçalho do livro em Am 1,1 (REIMER, H., “A Festa dos Pândegos. Sobre o Comer e Beber no Livro de Amós”. In: *Estudos Teológicos*, 49/2 (2009), p.352).

⁷² Cf. JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.324.

⁷³ Cf. VAN DER WAL, A., “The Structure of Amos”. In: *JSOT*, 26 (1983), pp.108-112.

Embora a divisão bipartida tenda a seguir o dito no próprio livro de Amós, é vista como muito simplista e redutiva, levando-se em consideração toda a complexa elaboração literária que envolve o escrito. Sendo assim, os estudiosos desenvolveram a visão tripartida do mesmo.⁷⁴ Tal divisão seguiria o seguinte esquema:⁷⁵

- Capítulos 1–2: além de oferecer uma introdução ao escrito (1,1-2), compõem a seção dos oráculos contra os povos circunvizinhos a Israel além de Judá e o próprio Israel;⁷⁶
- Capítulos 3–6: compõem a seção dos oráculos exclusivos a Israel que apontam as causas do seu pecado e as consequências deste;⁷⁷
- Capítulos 7–9: compõem a seção das visões que Amós teria tido sobre o futuro de Israel se não voltasse a Deus e ao seu verdadeiro culto.⁷⁸

Thomas Edward McComiskey afirma que a própria forma do livro o direciona para uma divisão em três partes, onde a primeira (além de conter o cabeçalho e a introdução da obra) tem por características ser um poema de julgamento contra várias nações; a segunda referente apenas a Israel, indica-lhe as causas do julgamento e, por conseguinte, a sentença dada pelo próprio YHWH; e,

⁷⁴ Tal visão é defendida pela maioria dos pesquisadores (cf. ANDERSEN, F. I. – FREEDMAN, D. N., Hosea, pp.23-26; PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.253; FRADES, E. G., C.M.F., “El Rostro de Dios según Amós”. In: *Iter*, 20 (1999), pp.144-145; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), p.49-50; MÖLER, K., “‘Hear this Word Against You’: a Fresh Look at the Arrangement and the Rhetorical Strategy of the Book of Amos”. In: *VT*, 50 (2000), p.500; MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.318; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp.6-7; ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, pp.52-72; JEREMIAS, J., *Amos*, p.230; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah*, pp.194-195; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.25), entre outros (ASURMENDI, J., *Amós e Oséias*, pp.13-14; BALLARINI, T., VIRGULIN, S., LYONNET, S., *Introdução à Bíblia: com antologia profética*. Vol.2, p.23; MARTIN-ACHARD, R., “Amós”. In: AMSLER, S., ASURMENDI, J., AUNEAU, J., MARTIN-ACHARD, R., *Os profetas e os livros proféticos*, p.46; HASEL, G. F., *Understanding the Book of Amos: Basic Issues in Current Interpretations*, pp.19-20).

⁷⁵ ANDERSEN, F. I. – FREEDMAN, D. N., vão propor uma divisão tripartida diferente a situação acima: 1,1–4,13 (referentes ao tema de juízo e condenação); 5,1–6,14 (seção dos aís); 7,1–9,6 (ciclo das visões); além de compreenderem 9,7-15 como o epílogo do livro. (cf. *Hosea*, pp.23-26).

⁷⁶ Devido, principalmente, a esta seção, Amós pode ser entendido como o primeiro escrito profético que condena não só Israel e Judá, mas também outras nações, sendo sua mensagem compreendida dentro de um âmbito universal (cf. HASEL, G. F., *Understanding the Book of Amos: Basic Issues in Current Interpretations*, p.17).

⁷⁷ Este seria o clímax do livro, abrindo sua seção com as acusações contra Israel e encerrando-se com as punições advindas do pecado.

⁷⁸ Também nesta terceira seção do livro se encontram o relato do confronto do profeta Amós com o sacerdote do rei e do templo de Betel, Amasias, e alguns oráculos de juízo. (cf. FRADES, E. G., C.M.F., “El Rostro de Dios según Amós”. In: *Iter*, 20 (1999), pp.144-145; HASEL, G. F., *Understanding the Book of Amos: Basic Issues in Current Interpretations*, p.20).

por fim, as visões seguidas por explicações. Todo o livro possui uma estrutura intencional que pode ser atribuída à redação básica do livro de Amós que, tendo como base os documentos de aliança e processos de aliança dos reis hititas, utilizou os esquemas estruturais destes em todo o livro. Tal fato explicaria as mudanças de terceira para primeira pessoa (como é o caso de Am 1,1 e 7,1-17) assim como ocorre em tais documentos.⁷⁹

Marvin A. Sweeney analisa esta divisão da seguinte forma: 1,3–2,16 compreenderia a condenação às nações sobre as quais o Reino do Norte exerceria seu domínio; a segunda seção compostas pelos capítulos 3–6 seriam o clímax do livro onde se enfatiza a condenação de Israel (os c. 3–4 tratariam, especificamente, os pecados dos quais Israel está sendo acusado, enquanto que os c. 5–6 tratam do chamado à conversão do povo para se evitar o castigo); e 7–9 seriam as dificuldades enfrentadas na agricultura e a interpretação religiosa destas, culminando com a destruição do Templo de Betel e a restauração do reino davídico (1,1-2 seriam a introdução e o lema do livro).⁸⁰

Para Shalom M. Paul tal divisão torna-se possível devido aos vários gêneros literários e formas utilizadas, que permeiam o livro: a primeira parte seria marcada pelos oráculos caracterizados pela fórmula “por três crimes e por quatro...” (1,3–2,16); a segunda, pela fórmula introdutória “Ouvi esta palavra” cujo foco é indicar os pecados morais e éticos cometidos pelos poderosos de Samaria (3,1–5,17), assim como dois oráculos que descrevem as consequências do pecado, marcados pela introdução “Ai” (5,18–6,14); a terceira parte seria marcada pelo relato das visões (7–9), interrompidos por uma narrativa (7,10-17) e alguns oráculos independentes que tratam do tema do julgamento (8,4-14; e 9,7-10). Além disto, mereceria destaque sua particular introdução (1,1-2).⁸¹

⁷⁹ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, pp. 318-323, 328-329. Para Marvin A. Sweeney, no entanto, essa mudança de terceira para primeira pessoa, e vice-versa, é claro indício de um redator posterior ao profeta (SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, pp.195-196).

⁸⁰ SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, pp.194-195 (apesar deste entender os c. 3–6 como uma divisão em duas partes (3–4 e 5–6) é tido dentro da visão tripartida levando-se em consideração que estes capítulos tratam do mesmo tema: a condenação de Israel).

⁸¹ Segundo autores a diversidade de estilos e formas de Amós são frutos da sua cidade de origem, identificada em Am 1,1, Técoa (reconhecida por ser um centro de sabedoria popular) e de sua profissão (que reflete-se em sua linguagem agrária). Além disso, a ironia e o sarcasmo também marcam sua literatura (cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp.4-7;

J. Jeremias, ao referir-se à atual estrutura do livro, apóia a visão tripartida, enfatizando, porém, que esta possui diversas “pontes” literárias que ligam uma seção a outra. Vê, então, os capítulos 3–6 como a parte central do livro (o seu clímax),⁸² tendo os capítulos 1–2 e 7–9 como sua moldura. Tal afirmação seria fundamentada na introdução e na temática de Am 1,1-2.⁸³ Para Pietro Bovati e Roland Meynet as três seções do livro de Amós podem ser compreendidas como seção A (1–2), B (3–6) e C (7–9) onde os capítulos 3–6 são os mais amplos e complexos de todo o livro.⁸⁴ Dentro desta visão tripartida há alguns autores que dividem ainda a terceira seção em duas partes distintas, embora formando, segundo Zenger, um mesmo bloco.⁸⁵

Para Luis Alonso Schökel e José Luiz Sicre Diaz, a terceira parte compreenderia 7,1–9,10, e a quarta seria 9,11-15, cujo o tema gira em torno de

BALLARINI, T., VIRGULIN, S., LYONNET, S., *Introdução à Bíblia: com antologia profética*. Vol.2, p.30; FRADES, E. G., C.M.F., “El Rostro de Dios según Amós”. In: *Iter*, 20 (1999), p.139; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.324). Tal diversidade estilística organiza-se de forma harmônica e cuidadosamente estruturada no livro, seja por seu conteúdo, seja por suas palavras de ligação, como fruto de editores posteriores (cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, pp.14-15 e 23; DELL, K. J., “The Misuse of Forms in Amos”. In: *VT*, 45 (1995), pp.52-54; HASEL, G. F., *Understanding the Book of Amos: Basic Issues in Current Interpretations*, pp.11-12), cuja forma final teria sido elaborada em época pós-exílica (JEREMIAS, J., *Amos*, pp.16-17; REIMER, H., “A Festa dos Pãdegos. Sobre o Comer e Beber no Livro de Amós”. In: *Estudos Teológicos*, 49/2 (2009), p.344). A diversidade de gêneros literários, portanto, aponta para redações posteriores ao profeta. Um exemplo de diversidade de estilos são Am 1,1-2 e 7,10-17 que contrastam com o livro por estarem em terceira pessoa, assim como a passagem da segunda parte do livro, que trata de oráculos de julgamento, para a terceira, que compreende as visões do profeta (cf. ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e sua motivações à luz de Am 7,1-8,14*, pp.16 e 36). Segundo Barton, embora as identificações que os diversos autores fazem sobre os possíveis acréscimos do livro, estes são considerados muito difíceis de serem comprovados, entretanto, não nega que tendo em vista a estrutura final do livro, tenha havido alguns acréscimos (BARTON, J., “The Theology of Amos”. In: DAY, J. (ed.), *Prophecy and the Prophets in Ancient Israel*, p.188).

⁸² Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, pp.194-195; SICRE DIAZ, J. L., *A Justiça Social nos Profetas*, p.147.

⁸³ Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, pp.25, 65 e 108. Este, assim como Sweeney, vê uma subdivisão na segunda parte, de acordo com as fórmulas introdutórias em 3,1 e 5,1 (“Ouvi”), formando duas seções paralelas onde, os c. 3–4 são referentes às palavras proferidas por YHWH, enquanto que os c. 5–6 são referentes às palavras proferidas pelo profeta como instrumento de YHWH (cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, pp.194-195).

⁸⁴ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.11 e 25.

⁸⁵ Entre estes autores pode-se citar, como já mencionado, Erich Zenger, além de Luis Alonso Schökel e José Luis Sicre Diaz, e Horacio Simian-Yofre (cf. ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.481. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.988; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, pp.16 e 181).

uma esperança de salvação.⁸⁶ Horacio Simian-Yofre concorda com estes, embora afirmando que há material heterogêneo entre a terceira e a quarta parte, como por exemplo a narrativa de Am 7,10-17 e alguns textos com temas semelhantes, tais como 8,4-14 e 9,5-10.⁸⁷

Erich Zenger afirma que a elaborada estrutura do livro aponta para um bem planejado esquema literário. Considerando como J. Jeremias e Sweeney, os capítulos 3–6 como centro do livro, concebe 1,2–2,16 e 7,1–9,6 como sua moldura. Difere destes, porém, por entender 9,7-15 como um resumo das seções anteriores. As duas primeiras partes do livro são delimitadas a partir da repetição da fórmula “oráculo de YHWH” e a terceira, com uma solene fórmula de identificação de YHWH: a primeira parte do livro (1,2–2,16) encerra-se com a fórmula “oráculo de YHWH”, a segunda, correspondendo a 3,1–6,14, encerra-se com a fórmula “oráculo de YHWH, Deus de todo poder”; a terceira em 7,1–9,6, encerra-se com a fórmula “YHWH é o seu nome”. Diferindo-se de Alonso Schökel e Sicre Diaz, Zenger afirma que a quarta parte compreenderia 9,7-15, cuja fórmula final seria “disse YHWH, teu Deus”.⁸⁸

⁸⁶ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.987-988. As seções seriam marcadas pelo uso de fórmulas repetitivas que, dentro destas, não só possuem a função de identificar sua divisão, mas também visam destacar um tema em particular, formando o clímax de tais estruturas (cf. BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), pp.49-50; DELL, K. J., “The Misuse of Forms in Amos”. In: *VT*, 45 (1995), p.54). A seção destinada às visões pode ser compreendida como o ponto alto do livro referente ao tema da punição destinada a Israel e possuem material de grande complexidade onde as imagens seguiriam determinada progressão: das adversidades agrícolas (que atinge determinada ordem natural) a catástrofe do terremoto (que atinge o todo). Estas poderiam provir da experiência vital do profeta que as compreende como ações de YHWH. Desse modo as visões estariam organizadas de forma programática e atingem seu ponto alto na descrição teofânica da quinta visão (Am 9,1-4) (cf. SICRE DIAZ, J. L., *Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem*, pp.248-249; SCHWANTES, M., “A Terra não pode suportar suas palavras” (Am 7,10): *reflexão e estudo sobre Amós*, p.34). José Maria Abrego de Lacy e Jesus Asurmendi seguem o mesmo entendimento destes autores acerca da divisão do livro, sendo que, este último vê Am 9,11-15 não como uma quarta parte, mas como a conclusão do livro. (Cf. ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, pp.52-72, ASURMENDI, J., *Amós e Oséias*, p.14). José Luis Sicre Diaz, em uma outra obra de sua autoria, propõe uma divisão diversa dos c. 3–6 tendo, como fator determinante, a temática da crítica social apresentada no livro: 3,1–4,13, que trata da consequência do pecado do povo; 5,1-17, como a admoestação para um retorno à YHWH; e 5,18–6,14, formariam a seção de lamentação do livro (cf. SICRE DIAZ, J. L., *A Justiça Social nos Profetas*, p.110).

⁸⁷ Sendo os oráculos de 8,4-14 e 9,5-10 compostos por material que os liga tanto ao contexto antecedente quanto ao subsequente, onde tem por objetivo reafirmar o anúncio da punição proferida por YHWH à todo Israel (cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, pp.16 e 181).

⁸⁸ Cf. ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, pp.481, 486 e 489.

Tendo como referência tais opiniões, pode-se entender o porquê dos pesquisadores procurarem ampliar as divisões bipartida e tripartida do livro de Amós, considerando-as redutivas, ao se levar em consideração a grande complexidade que gira em torno deste escrito e de sua mensagem global.⁸⁹ Assim, destaca-se a visão de Stephen J. Bramer, Michael L. Barré, James Limburg e David A. Dorsey.

Stephen J. Bramer, tendo em vista os termos referentes a Deus, as fórmulas introdutórias e finais, além da temática e possível estrutura quiástica, aponta para uma divisão do livro em cinco seções:⁹⁰

- 1,1-2: uma introdução;
- 1,3-2,16: os oráculos contras os povos vizinhos e o próprio Israel;
- 3,1-6,14: oráculos concernindo especificamente a Israel;
- 7,1-9,6, os relatos das visões; e, finalmente,
- 9,7-15: a conclusão do livro (composta por promessas de salvação e bênçãos).

Esta estrutura teria por objetivo ressaltar o julgamento justo e reto de YHWH pelos crimes cometidos pelos povos e, principalmente, por Israel. Contudo, assegura a um resto uma esperança por meio das promessas de salvação em sua conclusão.⁹¹

Michael L. Barré, a partir, sobretudo da temática, mas também considerando os gêneros literários, afirma que a divisão do livro pode ser compreendida em seis seções. Nas duas primeiras, segue a opinião de Stephen, nas demais, as delimita da seguinte maneira:

- 3,1-5,17, admoestações para ouvir YHWH;
- 5,18-6,14, três comunicados acerca do que aguarda Israel;
- 7,1-9,10, os relatos das visões; e, finalmente,
- 9,11-15, como sendo a conclusão do livro.

⁸⁹ Wolff apresenta uma divisão detalhada de todo o livro de Amós de acordo com os temas trabalhados em toda a complexa estrutura, subdividindo-os em: Am 1,1-2; 1,3-2,16; 3,1-2; 3,3-8; 3,9-11; 3,12; 3,13-15; 4,1-3; 4,4-13; 5,1-17; 5,18-20; 5,21-27; 6,1-7; 6,8-11; 6,12; 6,13-14; 7,1-9; 7,10-17; 8,1-3; 8,4-14; 9,1-6; 9,7-10; e 9,11-15 (cf. WOLFF, H. W., *La Hora de Amós*, pp.185-200).

⁹⁰ Cf. BRAMER, S. J., "The Analysis of the Structure of Amos". In: *BSac*, 156 (1999), p.171.

⁹¹ idem (sua estrutura, contudo, não se distancia da defendida por Zenger).

Em sua estrutura, Michael afirma que os capítulos 1 e 9 formariam a moldura do livro.⁹²

Perspectiva diversa é oferecida por Limburg e Dorsey. Segundo estes, o livro de Amós, em sua forma atual, apresentaria uma estrutura muito bem trabalhada e elaborada, reconhecendo-a como uma “obra retórica”, o que mostra uma estrutura intencional no mesmo. Tem como uma de suas mais marcantes características uma organização, em sete partes principais, conforme o seguinte esquema:⁹³

A	Instauração do processo contra os povos vizinhos, assim como para Judá e Israel.		1,1–2,16		
	B	Anúncio de destruição contra Israel e o templo.	3,1-15		
		C	Acusação contras os poderosos.	4,1-13	
			D	Admoestação para retornar a Deus e ao verdadeiro culto.	5,1-17
			C'	Nova acusação contras os poderosos.	5,18–6,14
	B'	Anúncio de destruição contra Israel e o templo.		7,1–8,3	
A'	Instauração do processo contra Israel e uma pequena promessa de salvação.		8,4–9,15		

Tabela 1 – Estrutura do livro de Amós, segundo Dorsey

Tudo isto nos apontaria para uma organização do material de Amós, de forma intencional, onde o trecho de 5,1-17 apontaria o clímax da obra, constituindo o chamado para que o povo abandone os ritos vazios e retorne para o verdadeiro Deus: YHWH, Senhor de toda a criação e da história humana.⁹⁴

De acordo com estes autores a estrutura do livro de Amós, como um todo (não apenas em sua macro-moldura, mas também em suas unidades literárias),

⁹² Cf. BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.439. David Allan Hubbard vai afirmar uma divisão em sete seções ao invés das seis apresentadas por Barré. Segundo David, os capítulos 1,3–2,16 devem ser divididos, formando duas seções distintas: 1,3–2,5, referente aos oráculos contra os povos vizinhos de Israel, enquanto que 2,6-16, referente ao oráculo contra Israel. Em relação às demais seções concorda com Barré (cf. HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.137-138).

⁹³ Cf. esquema tirado de DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament: a Commentary on Gênesis-Malaquias*, pp.277-278 e 285; e “Literary Architecture and Aural Structuring Techniques in Amos”. In: *Bib*, 73 (1992), pp.324-325; e, LIMBURG, J., “Sevenfold Structures in the Book of Amos”. In: *JBL*, 106 (1987), p.218.

⁹⁴ Cf. DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament: a Commentary on Gênesis-Malaquias*, p.286; e “Literary Architecture and Aural Structuring Techniques in Amos”. In: *Bib*, 73 (1992), p.327.

teria sido organizada e elaborada em torno do numeral sete. Tal organização teria sido estruturada de forma intencional em vista, provavelmente, de um estilo fixo ou com o objetivo de confirmá-lo como autêntica mensagem de YHWH mostrando a integralidade e totalidade simbólica do número sete. Desse modo, James Limburg, apresenta vários locais no livro onde pode ser identificada tal formulação. Entre eles, cita-se:⁹⁵

- sete oráculos condenatórios contra sete outros povos que tem seu auge em um oráculo maior contra Israel (1,3-2,16);
- sete pecados de Israel (2,6-7);
- exortações marcadas por setes imperativos ou equivalentes (4,4-5);
- as advertências dadas por YHWH são descritas utilizando setes verbos em primeira pessoa (4,6-12);
- no fragmento hínico as grandes ações divinas são descritas por sete verbos (5,8-9);
- a descrição de sete atividades cúlticas vazias que desagradam a YHWH (5,21-24);
- as acusações dos crimes dos comerciantes são sete (8,4-8);
- as ações condenatórias de YHWH são descritas por sete verbos em primeira pessoa (9,1-4).

Dorsey concorda com tal esquema, e insere a esta hipótese outras constatações do numeral sete na estrutura de Amós, como por exemplo, cita-se:⁹⁶

- a inescapabilidade de salvação para sete grupos militares (2,14-16);
- sete verbos descritivos da punição proferida por YHWH (3,14-15);
- exortações marcadas por sete imperativos (4,4-5);
- a descrição de sete pragas (4,6-11);
- sete admoestação para que os culpados retornem a YHWH através do arrependimento (5,4-6);
- sete acusações contra Israel (5,10-13);
- sete formas verbais participiais que expressam tribulação (6,1-6);

⁹⁵ Cf. LIMBURG, J., “Sevenfold Structures in the Book of Amos”. In: *JBL*, 106 (1987), pp.218-219; DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament: a Commentary on Gênesis-Malaquias*, pp.277-278.

⁹⁶ Cf. DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament: a Commentary on Gênesis-Malaquias*, pp.277-278; e “Literary Architecture and Aural Structuring Techniques in Amos”. In: *Bib*, 73 (1992), pp.327-328.

- as promessas feitas por Deus a Israel utilizam sete verbos em primeira pessoa (9,11-15).

Contudo, estas podem ser tidas como uma forma destes autores afirmarem sua teoria.

Ao se analisar as formas pelas quais o livro de Amós pode ser estruturado, observa-se que, quanto a Am 1,1-2, há certo consenso entre os estudiosos em concebê-los como uma introdução, um prefácio do livro de Amós, onde encontramos uma identificação do profeta, além da localização histórica de sua atividade, assim como uma indicação sobre o conteúdo e a temática que perpassará todo o livro.

Outro ponto de relativa convergência é o que diz respeito a Am 9,11-15. A maioria dos estudiosos, mesmo aqueles que o colocam dentro de uma quarta seção do livro, o veem como um epílogo, uma conclusão do escrito, que tem por objetivo reacender no povo uma perspectiva salvífica em torno da esperança de uma restauração. Tal fato aponta para uma estrutura final bem planejada e organizada tendo como sua macro-moldura, uma introdução e temática do livro (1,1-2) e uma respectiva conclusão (9,11-15) que forneceria aos seus leitores uma visão esperançosa do futuro na perspectiva da restauração do reino davídico e de Israel, tendo em vista todo o conteúdo do livro.⁹⁷

Após este breve estudo acerca da estrutura do livro pode-se concebê-la do seguinte modo:

- Am 1,1-2: introdução e temática do livro;
- Am 1,3-2,16: oráculos contras as nações;
- Am 3,1-6,14: oráculos contra Israel;
- Am 7,1-9,10: as visões do profeta, intercalados pelo confronto entre Amós e Amasias, assim como por oráculos que exemplificam o cumprimento das visões;
- Am 9,11-15: conclusão (salvação e restauração).

⁹⁷ Cf. FRADES, E. G., C.M.F., “El Rostro de Dios según Amós”. In: *Iter*, 20 (1999), p.145; LIMA, M. L. C., “Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas”. In: *ATeo*, 14 (2003), p.199; Segundo Martin-Achard, para se compreender a função de Am 1,1-2 e 9,11-15 dentro do próprio livro faz-se necessário compreendê-lo dentro do seu todo complexo, apesar do escrito ter sido composto por mais de uma mão redacional como sugere sua diversidade estilística, literária, etc. (MARTIN-ACHARD, R., “Amós”. In: AMSLER, S., ASURMENDI, J., AUNEAU, J., MARTIN-ACHARD, R., *Os profetas e os livros proféticos*, p.46; SCHWANTES, M., “A Terra não pode suportar suas palavras” (Am 7,10): reflexão e estudo sobre Amós, p.159).

Sendo assim, tendo em vista a complexa elaboração do material, assim como as temáticas principais (os oráculos contras as nações, os oráculos contra Israel, e as visões) que perpassam determinada seção, a melhor forma de compreender sua estrutura é dentro da visão tripartida do mesmo. Dentro desta divisão, Am 1,1-2 e 9,11-15 são identificados como sua moldura tendo estes sido inserido por último ao material para fornecer-lhe, de um lado, uma introdução e, de outro, uma conclusão com uma perspectiva futura salvífica.

2.2.2. Localização das doxologias

Ao todo, as três doxologias encontradas no livro de Amós (4,13; 5,8-9; 9,5-6) louvam o poder criador de YHWH que reina soberano e onipotente não só sobre a natureza, mas também sobre o ser humano e sua história. Cada uma dessas expressões de louvor, construídas com verbos no particípio e concluídas com expressões semelhantes (tal como “YHWH é o seu nome”), analisadas mais detalhadamente, parecem interromper o contexto em que se encontram devido ao seu estilo literário onde sua forma hínica participial contrasta com as unidades textuais nas quais estão inseridas, mas que, dentro destas desempenham papel importante ao realçar o anúncio de punição por meio das descrições teofânicas do poderio absoluto de YHWH.⁹⁸

Os textos doxológicos de Am 4,13 e Am 5,8-9 encontram-se inseridos no bloco que trata dos oráculos contra Israel, que compreende os capítulos 3–6, considerados, por alguns autores, o centro de todo o livro.⁹⁹ Nesta seção o capítulo 4 fornece certa ênfase na punição proferida por YHWH que tem como consequência a destruição do povo, enquanto que o capítulo 5 expressa uma reação do profeta à sentença de condenação.¹⁰⁰ Já Am 9,5-6, está inserido no bloco das visões de Amós (7–9), formando o apêndice da quinta visão que pode

⁹⁸ Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, p.103; SCHWANTES, M., “*A Terra não pode suportar suas palavras*” (*Am 7,10*): *reflexão e estudo sobre Amós*, p.47.

⁹⁹ Tais como J. Jeremias, Sweeney e Zenger (como visto no item 2.2.1).

¹⁰⁰ Cf. ZENGER, E., *O livro de Amós*. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.483.

ser entendida como o ápice das demais por seu aspecto de punição sobre toda a obra criada, seja de ordem cósmica, seja de ordem humana.¹⁰¹

a) *Am 4,13*

A unidade textual na qual se insere a doxologia de Am 4,13 é, principalmente, delimitada de três modos: 4,1-13; 4,4-13; 4,6-13; e c. 3-4.

A delimitação em 4,1-13 afirma-se como uma unidade textual devido ao fato de que esta pode ser compreendida como um processo de aliança instaurado por Deus contra o seu povo, desenvolvido em uma estrutura quiástica que contrapõe a atividade de Israel (vv.1-5) com a atividade de YHWH (vv.6-13). Sendo assim, as acusações contra Israel tornam-se mais explícitas. Inicia em 4,1, com o chamado a atenção e com a acusação do pecado social e atinge seu auge na afirmação do v.13 (o clímax de todo o capítulo), que identifica YHWH e reforça a denúncia dos versículos precedentes.¹⁰²

Outra delimitação, proposta pela maior parte dos autores, defende Am 4,4-13 como unidade textual. Tal delimitação se justificaria por haver a introdução de um novo tema (que gira em torno do pecado cúltico de todo o povo de Israel) no vv.4-5 e que se pressupõe ser o fator condutor para as ações de YHWH descritas nos vv.6-13.¹⁰³ Dentro deste contexto, Am 4,13 teria por objetivo fechar a perícopa, enfatizando a onipotência de Deus através de sua força e poder em seus atos sobre a criação, identificando esse Deus que Israel terá que enfrentar por não ouvir os seus chamados e por seus crimes. Neste sentido, a primeira doxologia estaria conectada

¹⁰¹ Cf. SICRE DIAZ, J. L., *Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem*, pp.248-249; SCHWANTES, M., “A Terra não pode suportar suas palavras” (*Am 7,10*): reflexão e estudo sobre Amós, p.34.

¹⁰² Nesta delimitação a titulação divina reforça o teor do inquérito (cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, pp.395-407; DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament: a Commentary on Gênesis-Malaquias*, p.281 e “Literary Architecture and Aural Structuring Techniques in Amos”. In: *Bib*, 73 (1992), pp.311-312; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, pp.443-444; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.173-174; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), pp.51-53). Para Limburg, a delimitação de 4,1-13 deve-se pelo fato de nesta serem encontradas sete fórmulas de discurso divino (cf. LIMBURG, J., “Sevenfold Structures in the Book of Amos”. In: *JBL*, 106 (1987), p.218).

¹⁰³ Cf. WOLFF, H. W., *La Hora de Amós*, p.191; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.153.

ao seu contexto precedente. Entretanto, interromperia o mesmo e dele se destacaria devido ao seu alto grau de teologia assim como por sua forma literária.¹⁰⁴

Outro argumento que aponta Am 4,4-13 como unidade textual consiste na afinidade linguística entre o discurso do profeta e de YHWH, desenvolvidos dentro de marcações espaços-temporais. Tal perícopo teria como “pano de fundo” uma releitura das tradições exodais, a fim de exortar ao povo para a escuta da palavra profética. Seu clímax seria o v.12, reafirmado pela descrição teofânica que identifica este Deus que punirá o seu povo, no v.13.¹⁰⁵

Outro fator determinante para a delimitação em 4,4-13 seria o fato destes versículos seguirem, de forma contínua, sem nenhuma fórmula de transição. O imperativo, do v.4 e a temática desenvolvida a seguir (a crítica aos ritos litúrgicos, nos vv.4-5, que desembocam na revisão histórica dos vv.6-11 e na ameaça do v.12) marcariam a unidade. Am 4,13 estaria ligado a estes versículos, pois teria por objetivo identificar este Deus a quem os israelitas deveriam encontrar e ratificaria a sentença punitiva através da manifestação desse Deus, ligando-se assim ao imperativo do versículo 12 (apesar da linguagem hínica parecer interromper, de maneira brusca, o discurso proferido pelo profeta).¹⁰⁶

A terceira proposta inicia a unidade textual no v.6, uma vez que o tema desenvolvido nos versículos anteriores (onde os vv. 4-5 tratam do pecado cúltico do povo) é interrompido pela descrição de cinco pragas sobre Israel, iniciada no v.6, que demonstram uma maneira pedagógica de Deus em convocar o povo para

¹⁰⁴ Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp.138, 152-153; JEREMIAS, J., *Amos*, p.103; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, pp.483-484 e 488; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.153. De acordo com Jesus Asurmendi Am 4,13 tem por objetivo reforçar a idéia da degradação dos lugares altos (cf. ASURMENDI, J., *Amós e Oséias*, p.24; WAARD, J., “The Chiastic Structure of Amos V 1-17”. In: *VT*, 27 (1977), p.170).

¹⁰⁵ BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, pp.149-151, e 159; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.182.

¹⁰⁶ Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, pp.90, 103-106; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, pp.328-329; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, pp.84-85. Segundo Sweeney, Amós 4,4-13 pode ser entendido dentro do chamado gênero de “Torá Sacerdotal” onde este visaria instruir o povo através do anúncio de punição (SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, p.219).

retornar a Ele. Tal fato não ocorreu e agora o povo deve sofrer as consequências: preparar-se para o encontro com o seu Deus (v.12), senhor de toda criação (v.13).¹⁰⁷

A doxologia de 4,13 também é entendida por alguns autores como o encerramento dos capítulos 3 e 4, compreendidos pela subdivisão da segunda seção do livro (c. 3–6, onde a fórmula de início encontra-se em 3,1, em contraste com a mesma utilizada em 5,1: “Ouvi”).¹⁰⁸

Dentre as propostas, a melhor delimitação do contexto parece ser Am 4,6-13. Na formulação atual do livro, o v.13 conclui os oráculos de YHWH que são apresentados anteriormente, particularmente àqueles que fazem a memória das ações salvíficas de YHWH e da falta de resposta do povo (vv.6-11), com sua conclusão (v.12). Os vv.1-3 e 4-5, por tratarem de outros temas (crítica social e crítica ao culto, respectivamente), devem ser considerados em separado, distintos dos vv.6-12.

No versículo 4,13 há uma ênfase ao poder de Deus sobre todo o cosmo. Desta forma, os termos *כִּי הִנֵּה* estariam introduzindo esta nova temática e indicariam sua conexão aos vv.6-12. Esta doxologia encerra-se com a fórmula “YHWH, Deus dos Exércitos, é o seu nome” (*יְהוָה אֱלֹהֵי־צְבָאוֹת שְׁמוֹ*). Desse modo, a unidade textual chega ao seu ápice por meio de uma doxologia que identifica este Deus que tem o poder de ordenar toda a criação (atingindo o ápice de todas as ameaças dos versículos precedentes nesta afirmação que conclui a unidade). Ou seja, o v.13 é independente redacionalmente, mas, no texto atual do livro relaciona-se com o contexto precedente.¹⁰⁹

b) 5,8-9

Am 5,8-9 pode ser entendido, principalmente, dentro das seguintes delimitações textuais: 5,1-15; 5,1-17; e 5,1-27.¹¹⁰

¹⁰⁷ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, pp.1003-1005; ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, pp.66-67 (onde a doxologia de 4,13 teria por objetivo dar ênfase à ameaça descrita em seu contexto).

¹⁰⁸ Cf. ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, pp.483-484 e 488.

¹⁰⁹ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, p.230; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1005.

¹¹⁰ Uma delimitação fora do comum é a de Limburg. Este delimita a unidade textual onde se encontra a doxologia de Am 5,8-9 como Am 5,1-6,14 por nesta conter sete fórmulas de discurso divino (cf. LIMBURG, J., “Sevenfold Structures in the Book of Amos”. In: *JBL*, 106 (1987), p.218).

A unidade textual onde está inserida a doxologia de Am 5,8-9 pode ser limitada entre 5,1-15, onde 5,1 iniciaria a unidade com uma fórmula de chamado (“Ouví”) e a introdução do gênero de lamentação (קִינָה). Este chamado estaria em contraposição a Am 7,1, que inicia o relato da primeira visão. Am 5,14-15 encerraria o tema iniciado com uma exortação para que o povo procure o bem (o verdadeiro culto que gere uma prática social justa) e rejeite o mal (o culto vazio, a opressão e a escravidão do pobre). Am 5,16-17 teria como função ser um balanço de toda a unidade, direcionando-a para os dois maiores discursos (5,18-27 e 6,1-14) que narram as consequências do culto vazio e da prática político-social injusta. Am 5,1-15 combina diversos elementos relacionados à queda e ao luto de Israel. Dentro desta, os versículos 8 e 9 teriam por objetivo convocar o povo de Israel ao arrependimento e reconhecer a soberania divina de YHWH, explícita na doxologia, que ocuparia o centro da perícopa. Esta, contudo, estaria isolada em seu contexto.¹¹¹

Alguns autores levam o texto até os vv.16-17, que seriam a conclusão do inquérito estabelecido por YHWH, com a sentença proferida pelo próprio YHWH contra o povo. Tal unidade literária seria estruturada estilisticamente como um todo complexo em que se faz o jogo em torno da questão morte e vida/ ações humanas e ações divinas, enfatizando assim a inevitabilidade do juízo. Am 5,8-9 formariam o centro da composição, reafirmando a punição do povo através de uma glorificação de YHWH, e exemplificando assim a intrínseca relação existente entre a ordem social e a ordem cósmica.¹¹²

¹¹¹ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, pp.231-232 e 237.

¹¹² Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, pp.334 e 419; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1005; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, pp.484 e 488; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.175, 183, 186-187 e 191; JEREMIAS, J., *Amos*, pp.110-113; WOLFF, H. W., *La Hora de Amós*, p.192; ASURMENDI, J., *Amós e Oséias*, p.24; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.184-185; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), pp.53-54; HASEL, G. F., *Understanding the Book of Amos: Basic Issues in Current Interpretations*, p.87; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), pp.181-182; WAARD, J., “The Chiasmic Structure of Amos V 1-17”. In: *VT*, 27 (1977), pp.170-177. Paul afirma que esta unidade textual é composta de pequenos oráculos independentes organizados segundo um padrão quiástico global – a: 1-3; b: 4-6; c: 7.10-12.13; b’: 14-15; a’: 16-17 – onde os vv.8-9 recebem um destaque especial (d) (PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp.158-159 e 167-168). Segundo Jaramillo Rivas, se tirado os versículos 8 e 9 deste contexto, o tema do v.7 prosseguiria sem problemas nos vv.10-13. Contudo, sua atual posição reforça o tema do juízo de Deus sobre Israel (JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p. 239).

Dentre os que defendem a unidade textual de Am 5,1-17, há autores que entendem o v.7 como parte integrante da doxologia de 5,8-9. O v.7 estaria interligado a doxologia dos vv.8-9, por conter um particípio plural precedido de artigo que, com os demais particípios dos vv.8-9 formariam um total de cinco particípios, sendo estes: “aqueles que convertem” (הַפְּכִים), “aquele que faz” (עֹשֶׂה), “converte” (הַפִּיךְ), “chama” (קוֹרֵא), “lança” (מַבְלִיג). Destes, quatro estariam acompanhados por um artigo. Esta hipótese, assim, teria o objetivo de explicar o porquê da falta do artigo no particípio hebraico עֹשֶׂה do v.8 além de solucionar o problema criado por uma possível interrupção entre os vv.7 e 10. Pois sua demonstração na estabilidade do direito, no v.7, e o seu domínio sobre a natureza, no v.8, atingiria sua forma completa através de sua demonstração de poderio militar, descrita no v.9. O segmento dos vv.10-12 denunciariam, então, aqueles que corromperam a administração da justiça.¹¹³

Outra hipótese admite a delimitação textual em 5,1-27. Esta seria entendida como uma grande unidade textual devido ao fato de sua ação linguística se desenvolver em um sistema dialógico por meio do processo comunicativo entre YHWH e Amós, onde as palavras do profeta podem ser compreendidas como comentários às palavras de YHWH por meio de um desenvolvimento lógico e coerente, estruturalmente organizado por meio da forma literária do *rib*, tendo como “pano de fundo” uma releitura exodal.¹¹⁴

Em relação à segunda doxologia (5,8-9) opta-se por enquadrá-la dentro da unidade textual de Am 5,1-17, onde os vv.16-17 retomam o tom de lamentação do v.1, através de diversos termos, e com isso formariam uma espécie de moldura com o v.1. Assim como 4,13, apesar de ser independente redacionalmente, relaciona-se ao contexto no qual está inserido. Dentro desta delimitação, Am 5,8-9 é entendido como o núcleo, a parte central desta unidade cujo objetivo seria ressaltar a imagem de YHWH diante da lamentação e do juízo estabelecido sobre Israel. No v.18 se inicia um outro tema, referente ao dia de YHWH.

¹¹³ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, pp.100 e 108; DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament: a Commentary on Genesis-Malachi*, p.281 e “Literary Architecture and Aural Structuring Techniques in Amos”. In: *Bib*, 73 (1992), pp.312-314; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, pp.444-445.

¹¹⁴ Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Êxodo en el Libro de Amos*, pp.113-119, 122 e 127.

c) *Am 9,5-6*

Em relação ao fragmento hínico de 9,5-6 não há consenso em delimitar sua unidade textual. Alguns afirmam que se enquadrariam na unidade Am 9,1-6, já outros afirmam que seria 9,5-10; ainda há aqueles que afirmam que sua delimitação seria 9,1-10, 9,1-15 e 8,4-9,15, entre muitas outras.

Am 9,1-6 poderia ser entendida como uma unidade textual tendo em vista que os versículos 5 e 6 podem ser compreendidos como um epílogo, apêndice ou, até mesmo, uma explicação da quinta visão em 9,1-4. Seu objetivo seria fornecer uma reflexão teológica à mesma por meio da imagem teofânica, além de reforçar a ameaça descrita na quinta visão, utilizando, inclusive, o mesmo vocabulário da visão para indicar a inevitabilidade do castigo. Seu foco, de forma especial, giraria em torno do ambiente cúlctico.¹¹⁵

O argumento para entender Am 9,5-10 como uma unidade textual, consistiria no fato que, antes da descrição da devastação nos versículos 7-10, apresentando YHWH como o Senhor de toda história humana, haveria uma descrição teofânica que lhe forneceria veracidade, mostrando YHWH como Senhor de todo o cosmo.¹¹⁶

A delimitação textual em Am 9,1-10 decorreria da temática. Enquanto que em Am 9,1-10 a temática gira em torno do castigo eminente, Am 9,11-15 gira em torno da promessa salvífica. Em 9,1 iniciar-se-ia a quinta visão, enquanto que em 9,7-10 tem-se o tema do julgamento anunciado. A unidade teria, então, como função, anunciar a sentença dada por Deus pelos crimes cometidos. Outra afirmação que apoiaria tal hipótese seria que Am 9,5-6, com seu discurso em terceira pessoa, interrompe o discurso iniciado em primeira pessoa em Am 9,1, sendo este

¹¹⁵ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1020; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, pp.485-486 e 488; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp.153 e 273-281; JEREMIAS, J., *Amos*, pp.200-209; WOLFF, H. W., *La Hora de Amós*, p.199; ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, pp.67-68 (este indica que tal unidade coloca perante Israel o aspecto negativo da eleição); HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.154-156; LANG, M., MESSNER, R., “Got Erbaut Sein Himmlisches Heiligtum. Zur Bedeutung von יְהוָה in Am 9,6”. In: *Bib*, 82 (2001), p.93; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), pp.51-53; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.182; ANDRADE, A. C. de. *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e sua motivações à luz de Am 7,1-8,14*, p.36.

¹¹⁶ Cf. ASURMENDI, J., *Amós e Oséias*, p.24; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.239.

posteriormente retomado em 9,7. Contudo, a doxologia estaria intimamente relacionada ao relato da visão em 9,1-4. Tal fato pode ser visto através dos vocábulos semelhantes (como por exemplo o quiasmo “mar-terra-terra-mar”). Desse modo, a unidade textual de Am 9,1-10 teria por objetivo principal apresentar a execução da sentença divina proferida por YHWH a todo Israel.¹¹⁷

A delimitação em Am 9,1-15 baseia-se na compreensão de ser este texto uma chave de interpretação de todo o livro. Estes versículos finais seriam o ápice dos relatos das visões em Am 7-9 e dos demais capítulos, e seriam marcados pelo anúncio da queda do templo de Betel e pela restauração do templo de Jerusalém e da restauração da dinastia davídica. O texto possuiria dois segmentos, onde 9,1-6 compreenderia a visão seguida de fragmento hínico e 9,7-15, material oracular concernente ao material precedente.¹¹⁸

A delimitação da unidade em 8,4-9,15 baseia-se na hipótese de que, após a descrição das três primeiras visões, Am 8,4 retoma o discurso profético que encerrar-se-a novamente em 9,13-15 com a promessa de restauração. Desse modo, sua temática giraria em torno de uma perspectiva futura marcada pelas expressões: “naquele dia” e “eis que virão dias” (Am 8,9.11.13; 9,11.13). Esta grande seção, formada por uma diversidade de pequenas unidades, teria como centro os vv.5-7 compostos por sete linhas poéticas.¹¹⁹

Vê-se então que a doxologia de 9,5-6 é a mais difícil de ser delimitada. A delimitação mais provável seria a de 9,1-6, tendo em vista que o vocabulário utilizado na descrição da quinta visão (Am 9,1-4) retorna na doxologia (Am 9,5-6), fornecendo certa ênfase a tal descrição. Logo, assim como as demais doxologias, está conectada ao contexto precedente.

¹¹⁷ Cf. MCCOMISKEY, T. E., “The Hymnic Elements of the Prophecy of Amos: A Study of Form-Critical Methodology”. In: *JETS*, 30/2 (1987), p.147 e *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, pp.478-488; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.365 e 374-375; BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Êxodo en el Libro de Amós*, pp.232-233, SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, pp.171-172.

¹¹⁸ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, Jonah, pp.268-271.

¹¹⁹ DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament: a Commentary on Gênesis-Malachi*, pp.284-285 e “Literary Architecture and Aural Structuring Techniques in Amos”. In: *Bib*, 73 (1992), pp.320-323; A delimitação textual de 8,4-9,15 deve-se pelo fato de nesta serem encontradas sete fórmulas de discurso divino (cf. LIMBURG, J., “Sevenfold Structures in the Book of Amos”. In: *JBL*, 106 (1987), p.218).